

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:07/jan/21 –Aceite:07/mai/21
 ISSN: 2595-1238



Aspectos técnicos e metodológicos dos manuscritos destinados ao aprendizado da trompa elaborados pelo professor Adalto Soares

The technical and methodological characteristics present in manuscripts for the learning of the horn prepared by professor Adalto Soares

Renato Barbosa Pinto - UFRN
 renatobarbosa027@gmail.com

Radegundis Aranha Tavares Feitosa - UFRN
 radegundistavares@gmail.com

Resumo: Este artigo é parte de dissertação de mestrado finalizada em 2021. A pesquisa apresentou as características técnicas e metodológicas presentes nos manuscritos destinados ao aprendizado da trompa elaborados pelo professor Adalto Soares, em sua versão de janeiro de 2021. A partir de tal pesquisa foi possível encontrar e relacionar as principais características metodológicas do material, também foram abordadas as questões técnicas presentes nos exercícios. A análise detalhada juntamente com entrevista semiestruturada e observações de aulas ministradas pelo autor formaram um conjunto de dados que, cruzados com o referencial teórico, geraram os resultados da pesquisa. A partir deste estudo foi possível perceber como o material é organizado, os conteúdos abordados, a importância do material como referência para o cenário nacional, além de seus principais diferenciais, que se mostraram: o trabalho com a estabilidade através da utilização do falseto, a sua abordagem do estudo como treino funcional e a utilização do frullato especialmente em articulações separadas.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Métodos para trompa. Adalto Soares. Treinos funcionais para trompa.

Abstract: This article is part of a master's dissertation completed in 2021. The research presented the technical and methodological characteristics present in the manuscripts intended for the learning of the horn prepared by professor Adalto Soares, in his version of January 2021. From such research it was possible to find and to relate the main methodological characteristics of the material, the technical issues present in the exercises were also addressed. The detailed analysis together with semi-structured interviews and observations of classes given by the author formed a set of data that, crossed with the theoretical framework, generated the results of the research. From this study it was possible to perceive how the material is organized, the contents covered the importance of the material as a reference for the national scenario, in



addition to its main differentials, which were shown: the work with stability through the use of falsetto, its study approach as functional training and the use of frullate especially in separate articulations.

Keywords: Didactic materials. Methods for horn. Adalto Soares. Functional trainings for horn.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma parte da pesquisa finalizada por nós em 2021, e que foi desenvolvida com o intuito entender o ensino de trompa a partir dos manuscritos do método “Treinos funcionais para trompa” elaborados por Adalto Soares. O objetivo geral foi identificar e analisar os aspectos técnicos e metodológicos dos manuscritos, além disso buscou observar como estão organizadas as diversas técnicas da trompa e fundamentos teórico-musicais abordados no material estudado; entender o seu processo de criação e desenvolvimento; investigar abordagens metodológicas intrínsecas; analisar os conteúdos identificados a partir de concepções apresentadas pelo autor e relacioná-las com parâmetros observados na bibliografia estudada.

Com isto posto, aqui será apresentada a parte que caracterizou a análise do material de Soares, apresentando ponto a ponto os dados encontrados. Visando uma maior compreensão, tal análise será precedida por uma sobre o referencial teórico tomado durante a pesquisa. O intuito é retratar o que vêm sendo estudado no Brasil relativo à análise de materiais didáticos para trompa, partindo daí para uma análise embasada na literatura sobre o tema.

2. A ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA TROMPA

Por se tratar de um assunto em comum entre performance e educação musical foi necessário delimitar os rumos da pesquisa, que abordou o tema a partir da subárea das práticas interpretativas. Entretanto, é importante que haja uma flexibilidade nesse sentido pois ignorar o que é estudado na área da educação musical não faz sentido quando a intenção é coletar o máximo de informações sobre o assunto.



Para escolher a melhor forma de analisar o material foco dessa pesquisa, fui buscar embasamento em trabalhos brasileiros que fazem menção a materiais didáticos e que utilizam análise para organizar seus dados. Nesse contexto Feitosa (2013), Feitosa (2016) e Soares (2018a) foram os trabalhos encontrados e escolhidos para tal.

Soares (2018a) faz uma análise de materiais utilizados no projeto Lyra Tatuí mais voltada para aspectos pedagógicos, buscando entender de que forma os materiais foram importantes no processo de desenvolvimento dos alunos. A tese exalta os processos de educação musical e os fatos que levaram ao resultado de excelência alcançado na banda entre 2002 e 2015. Feitosa (2013), por outro lado, utiliza outro estilo de análise. Após encontrar os materiais que seriam mais importantes para sua pesquisa, voltou-se para os aspectos técnicos abordados pelos autores daqueles materiais. Traçando um paralelo entre os dois estilos de análise e visando a melhor forma de apresentar a ideia por trás dessa pesquisa, escolhi como modelo de análise o de Feitosa (2013) por se aproximar do meu propósito, que foi relatar a percepção alcançada sobre os aspectos técnicos e metodológicos do material didático.

Feitosa (2013) definiu como tópicos para embasar a análise dos materiais estudados da seguinte forma: delimitados os principais materiais didáticos utilizados, a análise de seus conteúdos foi realizada visando identificar - 1) os objetivos de cada material, geralmente não explicitado nos documentos; 2) os conteúdos musicais utilizados e as suas funções, de acordo com o perfil do material; 3) as atividades propostas; 4) a metodologia proposta para a realização dos diferentes exercícios. Tais tópicos serviram como base para o estilo de análise a ser apresentada na parte quatro dessa pesquisa. Além disso, ele dividiu a análise em cinco assuntos: **autor**, traçando-se um perfil, com informações sobre sua carreira e obra; **objetivos**, ilustrando-se a proposta de cada material; **público-alvo**, direcionando os estudos para níveis de trompistas; **dimensões técnicas**, apresentando-se os diversos conceitos técnicos trabalhados e de que forma se organizam nos materiais; e **dimensões pedagógicas**, visando a metodologia de cada material.

Traçando um paralelo entre os materiais didáticos abordados nas pesquisas de Feitosa (2013) e Soares (2018a), é possível perceber uma congruência de ideias no que se refere à importância dada ao estudo de técnicas como por exemplo flexibilidade, articulação e aspectos



teórico-musicais como escalas e intervalos. Outros a serem comparados são os aspectos metodológicos que por mais que variem de forma mais constante também apresentam pontos em comum, como a importância dada ao aquecimento, exercícios de respiração e uso de exercícios com o bocal e a manutenção de uma rotina diária de estudos, seja variável ou mais fixa.

3. OS MANUSCRITOS DESENVOLVIDOS PELO PROFESSOR ADALTO SOARES

O material de Soares foi desenvolvido inicialmente para solucionar os problemas e dificuldades técnicas de seus alunos tanto de trompa quanto de outros instrumentos de metais. O autor compilou conceitos e exercícios baseados em sua metodologia, formando, assim, manuscritos que vêm sendo modificados e melhorados há vários anos, visando orientar o músico em seus estudos técnicos.

Participando de eventos em várias partes do Brasil, observei empiricamente que estes manuscritos são utilizados por diversos trompistas e tem se consolidado como uma das abordagens mais difundidas no país. Atualmente, o material conta com um conjunto de exercícios que visam o desenvolvimento e manutenção das técnicas exigidas pelo repertório do instrumento, apontando para uma prática eficaz e saudável. São apresentados e trabalhados diversos aspectos técnicos e propostas metodológicas que, em conjunto, formam um compilado de exercícios que visam uma maior preparação técnica e física do trompista.

É importante frisar que no momento da redação deste artigo, o material está em fase de edição para sua publicação. Desta forma, nos baseamos na versão mais recente e completa, disponibilizada pelo autor no mês de janeiro de 2021. Segundo o próprio Soares, não serão feitas alterações no seu conteúdo.

Para contextualizar como o material foi concebido e proporcionar um entendimento mais aprofundado da sua abordagem, apresentarei algumas informações gerais sobre o autor. É possível encontrar muitas informações fazendo uma busca sobre o seu nome em ferramentas de busca online e na sua tese (SOARES, 2018a). Portanto, neste trabalho serão apresentadas



informações mais gerais de forma breve e informações mais específicas obtidas nas entrevistas e que tenham relação com o material estudado.

3.1 - O autor

Adalto Soares é trompista, professor de trompa, maestro e luthier renomado no Brasil. É um entusiasta do cenário da trompa no Brasil, inclusive tendo passagem pela Presidência da Associação dos trompistas do Brasil - ATB, entre 2017 e 2019.

Em entrevista cedida ao canal “Música e tecnologia” do site www.youtube.com em 2015, Soares conta que começou seus estudos em música ainda na infância, em uma banda musical em Cubatão, cidade do interior de São Paulo, com o maestro Roberto Farias. Inicialmente tocou Saxhorn e Trompete, e apenas aos quinze anos passou a tocar trompa. Foi incentivado por Reginaldo Farias, irmão do maestro Roberto Farias, a buscar a Escola de Música de São Paulo para estudar com Enzo Pedini, que, posteriormente, o orientou a fazer audição para a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. A partir daí teve seu campo de trabalho aberto para orquestras em João Pessoa-PB e Campinas-SP. Por fim, consolidou-se como músico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, já há algumas décadas reconhecida como uma das orquestras mais representativas do país.

Para um maior desenvolvimento das carreiras de professor e luthier, escolheu a cidade de Tatuí, interior de São Paulo. Após se mudar para a cidade, fundou e foi maestro da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, projeto que atendeu crianças e adolescentes entre 2002 e 2015. Soares implantou uma metodologia de iniciação e desenvolvimento musical dos alunos baseada em uma rotina de exercícios. Segundo Soares, em sua tese de doutorado:

Eram reservados em todos os ensaios 50% do tempo disponível para a iniciação, manutenção e aprimoramento da técnica. Uma rotina de estudos coletivos com diversas variações foi montada especialmente para esse objetivo. O restante do tempo era utilizado para os ensaios das músicas e das coreografias. A rotina era composta por alongamentos dos músculos envolvidos no fazer musical e performático, exercícios de respiração, exercícios de vibração labial, exercícios com vibração no bocal, prática de notas longas e exercícios técnicos musicais específicos, voltados para a aquisição das habilidades técnicas musicais. Aulas de história da música, artes,



teoria musical, exercícios físicos, posturais, lateralidade, dança e marcha também compunham a rotina dos ensaios (SOARES, 2018a, p. 76-77).

É possível verificar nesta fala a preocupação de Soares com o desenvolvimento técnico dos músicos, tendo em vista o uso de 50% do tempo disponível destinado aos estudos voltados para a iniciação, desenvolvimento e manutenção de habilidades técnicas. Além disso, esse trecho de sua tese deixa clara sua preocupação com a formação de uma sequência lógica de exercícios dentro de um ensaio ou uma sessão de estudo.

No período em que trabalhou com a Lyra Tatuí, Soares observou as lacunas existentes nos materiais utilizados para o ensino de trompa e instrumentos de metal, no geral, e começou a pensar em exercícios que atenderiam às necessidades dele enquanto trompista e professor, tendo sempre em vista o desenvolvimento e manutenção da técnica. Começou a aplicar exercícios parecidos com os que havia aprendido com o professor Zdenek Svab, mas cada vez mais adaptados às necessidades de seu alunado. O conjunto de exercícios foi sintetizado em manuscritos que foram compartilhados com seus alunos e utilizados em seus *masterclasses*. A partir daí começou a ser disseminado pelo país, especialmente com a possibilidade de compartilhamento de arquivo no formato “PDF”.

Os manuscritos atualmente são utilizados por Soares principalmente como material de apoio em suas aulas, tanto em cursos regulares quanto em *masterclasses*. Tendo em vista sua necessidade de lidar com diversos instrumentos da família dos metais, além do material para trompa, objeto de estudo desta pesquisa, o professor também desenvolveu manuscritos similares para o aprendizado de outros instrumentos da família dos metais.

Durante a entrevista com o autor e observação de suas aulas, realizadas no contexto da pesquisa que deu origem a este artigo, foi possível separar uma série de conceitos e informações que me guiaram a uma maior fluidez na análise do material. Os exercícios aplicados por ele em suas aulas sempre são permeados de cuidados com a respiração, postura corporal, relaxamento e concentração. Percebe-se também uma preocupação constante com o desenvolvimento de aspectos da técnica instrumental, como exploração da flexibilidade, extensão, articulações,



além de posicionamento correto da embocadura, entonação, vibração e outros fundamentos correlacionados com os mencionados.

São propostos, então, exercícios que tratam exatamente destes aspectos, sendo assim um grande apoio para as aulas, especialmente no caso de o aluno não ter o contato facilitado com o professor. As séries de exercícios se complementam durante todo o material, deixando clara a ideia de um treino funcional. A ideia é que o músico conte com exercícios não só que o desenvolvam, mas que o ajudem a manter a técnica já conquistada diariamente para que esteja sempre pronto para tocar.

É importante ressaltar uma observação do autor durante a entrevista, no qual afirmou que é fundamental que não se mantenha com uma rotina definitiva. Em entrevista cedida para esta pesquisa Soares (2020¹) afirmou: “*a rotina é não ter rotina*”. Isso se aplica especialmente aos modelos de exercícios, que segundo ele podem ser alterados. O autor indica, na maioria deles, que se varie diariamente as tonalidades, células rítmicas e acentos. Enfatiza também que se dê maior importância a estes aspectos, baseando-se no repertório estudado naquele momento pelo trompista. Outra questão importante, abordada por Soares, é a necessidade da aplicação inteligente dos estudos na rotina, tendo em vista os compromissos de ensaios e concertos a serem realizados naquele período, evitando um desgaste que prejudicaria a performance do músico.

Sendo assim, o material didático desenvolvido por Soares foi concebido como uma síntese de sua metodologia, desenvolvida a partir de décadas de estudo e ensino de trompa. Os exercícios são constantemente aperfeiçoados e o material como um todo continua sendo modificado e ampliado. A sua importância no cenário da trompa no Brasil é verificável até então, de forma empírica, o que motivou essa pesquisa.

¹ As citações da entrevista aparecerão em itálico para diferenciar das citações bibliográficas.



3.2 - Objetivos

O material tem como objetivos principais o desenvolvimento e a manutenção da técnica do trompista, o fortalecimento eficaz da embocadura e o ganho gradual da técnica exigida pelo repertório do instrumento. A proposta é de utilização diária, sendo uma base técnica para a rotina de estudos do trompista. Tal ideia também é defendida por Lucca Soares em sua Tese:

Quando mal resolvidas ou quando intrínsecas a condições físicas de cada indivíduo, dificuldades técnicas acompanham os trompistas durante toda sua vida e necessitam que lhes seja dedicado tempo em uma manutenção diária dos atributos que já foram conquistados o que lhe auxilia em uma proficiência eloquente no seu dia a dia. O ato de se cultivar uma coletânea de exercícios que, após amenizarem eventuais dificuldades técnicas, mantenham o trompista sempre em plena forma, é vital para músicos que buscam ter uma carreira longa e com menos surpresas negativas. (SOARES, 2018b, p.60).

Tendo tais objetivos em mente, é possível pensar tal material como uma parte constante da rotina ao longo de toda a carreira do trompista.

3.3 - Público-alvo

O material de Soares pode ser utilizado por trompistas em diversos estágios do desenvolvimento técnico, desde o iniciante ao profissional. Um fator que ilustra esta conclusão é a própria ideia apresentada no tópico anterior, sendo possível inclusive selecionar para a execução, somente os estudos que mais interessem naquele momento.

Outro viés é o da adaptação dos exercícios para os diversos níveis. Como o material conta com uma série de exercícios exigentes, inclusive no que tange à extensão do instrumento, ele pode ser entendido como um material exclusivo para trompistas mais avançados. Apesar disso, é possível trabalhar com a diminuição da dificuldade dos exercícios, seja através da velocidade, da extensão ou até mesmo utilizando tonalidades que contam com menos alterações. Com o passar do tempo e desenvolvimento do músico, podem ser implementadas formas mais desafiadoras de realizar os exercícios.



3.4 - Dimensões técnicas e conteúdos

A partir da sua leitura, percebemos que o material foi desenvolvido com o intuito de retratar a metodologia de estudo proposta pelo professor Adalto Soares. Nessa metodologia estão presentes cuidados com a preparação corporal, aspectos técnicos inerentes ao instrumento além de abordagens teórico-musicais. Segundo o autor, tal combinação é utilizada visando desenvolver e manter as diversas técnicas e habilidades exigidas do músico.

Os manuscritos estão atualmente divididos em tópicos que tratam dos diversos conceitos ou técnicas da trompa, são eles:

- *Respiração.*
- *Padrões de notações de articulações e dinâmicas.*
- *Notação de dinâmicas.*
- *Articulação e notação.*
- *Funcional Aquecimento e Estabilidade, e subtópico: Falseto.*
- *Funcional Flexibilidade, e subtópicos Intervalos em ligaduras e Treinos de trinado.*
- *Funcional Extensão, e subtópico: Treino complementar.*
- *Funcional Articulações - A.*
- *Funcional Articulações - B Fluência, subtópicos: Treinos de staccato na série harmônica da trompa em Fá, Exercício para a fluência da articulação e Exercício para a fluência dos intervalos.*
- *Funcional Escalas Maiores e subtópicos: Articulação dupla, Articulação tripla, Escalas em terças, Intervalos em staccato e Intervalos em ligaduras.*
- *Funcional Cromático.*

Como pudemos observar nos títulos dos tópicos e do próprio material, Soares utiliza várias vezes a palavra “funcional”. A ideia de implemento dos exercícios técnicos se liga a esse conceito trazido pelo professor da área desportiva, o de **treinos funcionais**. Segundo D’Elia (2017), o conceito de treinamento funcional está relacionado à formação de uma base de



exercícios mais amplos, com o intuito de gerar especificidades para demandas neurais, mecânicas e metabólicas em conjunto, para a melhora da performance.

Desta forma, buscamos entender as condições para que se caracterize uma prática como treinamento funcional, segundo Da Silva-Grigoletto et al.:

Um treinamento para ser considerado funcional deve contemplar exercícios selecionados tendo como critério a sua funcionalidade e isto só é possível atendendo às cinco variáveis distintas da funcionalidade: a) frequência adequada dos estímulos de treinamento; b) volume em cada uma das sessões; c) a intensidade adequada; d) densidade, ou seja, ótima relação entre duração do esforço e a pausa de recuperação; e) organização metodológica das tarefas. (DA SILVA-GRIGOLETTO et al, 2014, p. 716).

Para buscar a medida deste tipo de treino, os autores ainda discorrem sobre a prescrição de treinamento funcional:

A prescrição de treinamento funcional deve fornecer a adequada ‘dose’ de exercícios frente às possibilidades de resposta ao estímulo e garantir adaptações ótimas em relação aos critérios de eficácia e funcionalidade. (DA SILVA-GRIGOLETTO et al, 2014, p. 715).

Assim, podemos vislumbrar os treinos funcionais apresentada no material de Soares a partir da ideia do autor de fazer com que os exercícios tenham a eficácia necessária para o desenvolvimento da otimização da prática da trompa.

O autor pretende expandir a parte de textos. Segundo ele, a intenção é aumentar significativamente as explicações sobre cada conceito no material. É importante frisar que nem todos os conteúdos abordados em suas aulas estão presentes de forma escrita no material no momento, mas como este permanece em desenvolvimento poderão ser abordadas em outros trechos ainda a serem produzidos. Sendo assim, detalharei a seguir o que consta em seus manuscritos atualmente e ao que foi percebido como imprescindível em sua metodologia, e que mesmo não aparecendo de forma explícita no material faz parte de sua concepção.

Preparação corporal

Aquecimento



A fase de aquecimento é indicada para iniciar a rotina de forma gradativa e saudável para o corpo, e, de forma especial, para a embocadura. Alongamento, respiração, notas longas e exercícios de bocal podem ser considerados os mais comumente utilizados com esse intuito. No material, a palavra aquecimento aparece somente no “Funcional Aquecimento e Estabilidade”, onde são apresentados quatro exercícios. O primeiro composto por notas de dois tempos e pausas de um, em seguida um glissando² ascendente sem mudar a posição dos rotores, até o próximo harmônico, o que se repete de forma descendente.

Figura 1 – Introdução e exercício N°1 de Funcional Aquecimento e Estabilidade.

Funcional Aquecimento e Estabilidade

Treinar todos os exercícios primeiramente com o bocal.
Em seguida treinar com a trompa, em todas as posições - 0 - 2 - 1 - 1 2 - 2 3 - 1 3 e 123.
Cuidar para não fazer movimentos musculares desnecessários

Adalto Soares 2020

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Em seguida são propostos três exercícios com a utilização do falseto e o texto na parte superior apresenta a indicação de se treinar pela primeira vez, utilizando os rotores para trocar de nota, na segunda vez alcançar a nota por glissando, e na mesma posição da nota anterior.

O exercício N°2 consiste na utilização do falseto em intervalos de semitom sempre através de glissando, enquanto o N°3 expande para intervalos entre a primeira e as outras seis posições do instrumento, sendo formado na última um intervalo de três tons e meio. Ele propõe

² O glissando é um efeito que consiste em uma passagem suave entre duas alturas. Pode-se utilizar digitação ou não.



a descida com ligado e volta através de glissando. Também há crescendo e decrescendo, o que acrescenta uma variável a ser trabalhada.

O exercício N^o4 é baseado na repetição de uma nota de formas diferentes. Inicialmente duas notas de dois tempos, uma na dinâmica piano e uma forte, as duas articuladas somente com ar e a sílaba “Ha”, separadas por pausas também de dois tempos. Em seguida, quatro de um tempo com dinâmicas crescentes e gradativas, de piano até forte e a primeira articulada com “Ha” e as outras três com a utilização da língua e a pronúncia da sílaba “Ta”. Em seguida uma ligadura até o semitom abaixo.

O autor tem o cuidado de explicar cada sinal colocado por ele, o que poderia causar uma dúvida para o trompista como o algarismo “0”, utilizado para sinalizar a manutenção da nota escrita com a posição fundamental do instrumento. Todos estes exercícios abrangem as sete posições do instrumento e utilizam andamento bastante lento, com 50 BPM³. Além disso, é proposto que se realize os exercícios inicialmente somente com o bocal.

Alongamento

Os exercícios de alongamento se apresentam como parte importante da preparação corporal, no entanto não são apresentados no material em *Si*. Durante observações de aulas realizadas percebi que o professor defende o seu uso diariamente, especialmente no início da rotina de estudos. Em entrevista, Soares revelou que optou por não colocar propostas de exercícios pois isso seria papel exclusivo de um profissional da área.

Respiração

O cuidado com a respiração é posto como algo primordial no material e na metodologia de Soares como um todo. Podemos perceber tal fato já na primeira frase sobre o assunto nos

³ BPM - *Beats per minute* ou batidas por minuto: Unidade de medida referente ao andamento em música.



manuscritos: *“É o fator principal para um bom resultado na execução de um instrumento de metal, pois há uma dependência direta para a produção do som”*.

Soares explica que os estudos de respiração têm como objetivo principal ampliar a capacidade de ar inspirado e realizar a correta expiração. Além disso o autor acredita que o hábito de realizar exercícios de respiração é uma prática saudável, produtiva e essencial para um bom desempenho musical. Ele cita os benefícios relatados por professores de música, tais como: o entendimento de fraseado musical, o controle da ansiedade no palco e sobretudo um bom hábito respiratório.

Para instrumentistas de sopro, é importante explorar uma maior diversidade de modelos de exercícios. Segundo texto do material: *“Dessa forma, busca-se manter mais interesse em praticar, gerando ao longo do treinamento, uma consciência positiva para a continuidade desse hábito”*. Por fim, traz mais um motivo para praticar os treinamentos em respiração: *“causam um estado de tranquilidade ótimo para que fiquemos concentrados e atentos ao direcionamento dos conceitos técnicos a serem estudados”*.

O exercício N°1, segundo o próprio material, tem como objetivo expandir os músculos responsáveis pelo processo da respiração (inspirar e expirar) e obter uma conscientização dos movimentos e maior controle da utilização do ar durante a execução. O autor propõe que postado em uma cadeira, o músico inspire em uma pulsação de ritmo lento contando mentalmente quatro tempos, em seguida expire com a mesma contagem. Após isso, fazer o mesmo processo com cinco tempos e ir aumentando até dez.

É interessante a ressalva colocada nesse tópico que evita confusões de um provável estudante inexperiente que esteja utilizando o material. No texto o autor deixa claro que o uso da inspiração pelo nariz é somente para efeito de exercício, para tocar utilizamos a inspiração pela boca. O exercício N°2 consiste no modelo apresentado no anterior, porém com a utilização da boca para inspirar e expirar.



Postura

A preocupação com a postura se faz presente especialmente nos exercícios de base física, que vão determinar a forma com que o músico prepara seu corpo para tocar. A postura correta ao se tocar é cobrada por Soares em suas aulas de forma constante. No material, tal preocupação aparece de forma textual nos exercícios de respiração.

Aspectos técnico-instrumentais

Os exercícios do material visam o desenvolvimento e manutenção de técnicas necessárias para a execução de peças já consolidadas como o repertório padrão para trompa. Para tal, é amplamente focado no desenvolvimento técnico das diversas tonalidades e suas digitações, nas combinações de escalas e arpejos, na flexibilidade e fluência entre intervalos diversos e nas variações de articulações.

Soares também orienta os estudos com a utilização de aparelhos pedagógicos de diversos modelos, inclusive o desenvolvido e patenteado por ele chamado “BigBuzz”. Trata-se de uma peça encaixada entre o bocal e o leadpipe do instrumento e tem uma saída de ar regulável em sua lateral. A partir do uso desse tipo de ferramenta, busca-se uma prática mais eficiente e diversificada dos exercícios e, conseqüentemente, o desenvolvimento das técnicas propostas.

Como luthier de instrumentos de metal, Soares desenvolveu seu próprio instrumento e ao longo de sua atuação como artesão, tem trabalhado também no desenvolvimento de recursos como o BigBuzz. Considero importante mencionar nesta pesquisa a existência dessa ferramenta, pois, no dia a dia, Soares a utiliza bastante em suas aulas.



Figura 2 – BigBuzz.



FONTE: <https://www.adaltobrass.com/product-page/bigbuzz-trompa>

Em relação ao uso do aparelho em estudos do material, Soares diz na entrevista que evita mencioná-lo, inicialmente, na prática dos exercícios em grupo, e não o cita no material. Ele acredita que o seu material didático tem que ter força por si só, sendo assim, o BigBuzz se torna algo a mais durante os estudos, um facilitador do desenvolvimento.

Estabilidade

O quarto exercício do material utiliza a repetição de notas na região médio-grave do instrumento. Inicia-se com duas mínimas, sendo a primeira na dinâmica *piano* e outra *forte*, e pausas da mesma duração. A seguir, uma frase de quatro semínimas, cada uma com uma dinâmica maior, até uma semibreve forte meio tom abaixo e com um decrescendo. O andamento é sempre lento, de 50 BPM. Também são utilizadas sílabas para as articulações indicadas.



Figura 3 – Exercício N°4 de Funcional Aquecimento e Estabilidade.

Atenção para as sílabas de cada articulação
Treinar primeiramente com o Bocal - Cuidar para manter a estabilidade da nota

♩ = 50

4

Adalberto Soares

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

A manutenção da embocadura com o mínimo de movimentos musculares durante os exercícios se apresenta como uma das preocupações fundamentais para o alcance de uma melhor estabilidade. Segundo o autor, este é um dos cuidados que ajudam a tonificar a musculatura, não deixando que fique flácida. Além disso, espera-se não ser necessário movimentar demasiadamente toda a embocadura em uma sequência de intervalos, por exemplo.



Para Soares, a falta de estabilidade ocasiona problemas de entonação, articulação, ligaduras e extensão. Atualmente, o autor tem desenvolvido formas de trabalhar esses aspectos da técnica do instrumento e uma das principais estratégias utilizadas é o uso do bocal como é proposto no material.

Falseto

Os exercícios de falseto trabalham a capacidade de mudança de afinação e registro independentes da utilização do sistema de válvulas do instrumento.

Figura 4 – Exercício N°2 de Funcional Aquecimento e Estabilidade.

Falseto

Treinar a primeira vez utilizando as chaves para trocar de nota.
Na segunda vez alcançar a próxima nota por glissando, e na mesma posição da nota anterior

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Como descrito no tópico “4.1.4.1.1 Aquecimento”, os exercícios são sempre realizados de forma lenta e com o intuito de valorizar a passagem entre as notas. O recurso é proposto como forma de desenvolver a estabilidade da embocadura além de suavizar passagens de flexibilidade entre os harmônicos da trompa.

Flexibilidade

Os exercícios de flexibilidade dos lábios se encontram no tópico “Funcional Flexibilidade”. Os exercícios entre o N°5 e N°5C consistem em sequências de colcheias, tercinas e semicolcheias com ligaduras entre *Dó3* e *Mi3*, aumentando a extensão a cada



exercício até alcançar uma oitava entre o *Dó3* e o *Dó4* do instrumento, sendo realizadas em um andamento variável entre 70 e 100 BPM. Pede-se que a primeira nota tenha articulação com a sílaba “Ta”. O autor propõe a utilização de vocalização entre as ligaduras e são indicadas as vogais “e” - “i” - “í” para intervalos ascendentes, enquanto “e” - “ê” - “a” para descendentes.

Figura 5 – Exercícios N°5, N°5a e N°5b, de Funcional Flexibilidade.

Funcional Flexibilidade

Treinos de Ligaduras na Série Harmônica da Trompa em Fá

Articulação inicial com a sílaba "Ta", seguir com a vocalização para fazer as ligaduras, utilizar as vogais "e" - "i" - "í" para ligadura ascendente e "e" - "ê" - "a" para ligadura descendente.

Treinar em todas as posições - 0 - 2 - 1 - 1 2 - 2 3 - 1 3 e 1 2 3.

Pensar na altura da nota *Do móvel*, ou seja, independente da posição sempre seguir o nome da nota escrita.

♩ = 70 até + - 100 Adalto Soares 2020

5 Ta - i - a - i segue.....

a Ta - e - i - e a - e - i - e segue.....

b Ta - e - i - í e - ê - a - e i - í - e - ê segue.....

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.



Também é indicado que se utilize as sete posições da trompa em *Fá* sempre pensando no *Dó* móvel⁴, assim, já sendo feito um trabalho preparatório de trompa natural.

Trinado

Os manuscritos abordam o trinado como uma continuidade dos estudos de flexibilidade, mantendo a utilização da vocalização proposta anteriormente.

Figura 6 – Exercício N°7 de Treinos de trinado.

Treinos de trinado

Treinar seguindo o modelo de vocalização dos exercícios anteriores.
Utilizar a trompa em *Fa*. Começar com a nota *Sol* 3 (segunda linha) na posição 1-3.
Subir cromaticamente até alcançar a nota *Do* 4 (terceiro espaço).
Seguir a sequência das posições. *Sol*# 2-3, *La* 1-2, *La*# 1, *Si* 2 e *Do* 0
Treinar também em "Frullato"

♩ = 70 até + - 100

Ta - i - a - i segue..... Ta-i-a-i-a-i- Ta-i- Ta

mf *f*

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

O exercício N°7 de Treinos de trinado consiste em variações entre as notas *Sol*3 e *La*3, ambas na sexta posição da trompa em *Fá*, sendo dois tempos de colcheias, dois em tercinas de colcheias, dois em semicolcheias e dois em sextinas. A partir daí um trinado na nota *Sol* e finalizando com uma passagem de uma fusa pelo *Fá* e volta para o *Sol*, preparando para as finalizações de trinados comumente encontradas nos mais variados estilos musicais nos quais se utiliza a trompa.

⁴ A metodologia do “*Dó* móvel” ou solfejo relativo, foi instituído pelo educador musical Zoltán Kodaly e consiste na movimentação das sílabas *Dó*, *Ré*, *Mi*, *Fá*, *Sol*, *Lá* e *Si* como os graus das diversas tonalidades, onde a tônica será sempre o *Dó* nas tonalidades maiores e *Lá* nas menores, em contraposição ao “*Dó* fixo” no qual as sílabas correspondem a frequências invariáveis para cada nota.



O exercício deve subir de semitom em semitom até chegar à primeira posição, entre o *Dó3* e *Ré4*. Os exercícios de N°8 e N°9 seguem a maior parte das características do N°7. O que os diferencia basicamente é o ritmo e a utilização de mordentes nos dois primeiros compassos, o que visa o trabalho com o movimento muscular e a emissão do ar. Pretende-se com isso ter uma melhor desenvoltura no início do trinado. O autor aconselha também estudar, utilizando-se o *frullato*⁵ com o intuito de potencializar a fluência do ar, ajudando na movimentação dos lábios.

Articulação

Na parte textual do material, Soares apresenta definições e expõe de forma gráfica os diversos tipos de articulação a serem trabalhados para uma melhor execução.

Figura 7 – Trecho do texto Padrões de notações de articulações e dinâmicas.

Staccato ou Ponto de Diminuição. Tocar metade do valor da nota. Articular com a sílaba "TA".



Acento. Tocar o início da nota pouco mais sonora e diminuindo até o final. Procurar imitar o som do badalar de um sino. Articular com a sílaba "TA".



FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

⁵ O *frullato* é uma técnica que combina o fluxo de ar constante com a vibração da ponta da língua. Soares utiliza esta técnica em diversos momentos do material.



O texto apresenta definições de cada tipo de articulação e explica de forma detalhada como executar cada uma delas. Além disso, o autor faz uma interessante reflexão no texto sobre Articulação e Notação. Segundo ele, há diversas definições genéricas para o termo articulação tais como junção, união, pronúncia, dicção ou ainda união entre os ossos. No entanto, para a técnica de execução musical, significa ponto de união entre as notas e uma extensa quantidade de diferentes formas de tocá-la, sendo assim, trabalhar a articulação quer dizer para o trompista melhorar a definição do ataque, alguns acentos ou pontuações.

No exercício N°1 da seção “Funcional Articulações - A”, o autor apresenta notas de um tempo a 50 BPM com pausas de mesmo valor entre elas, demonstrando os diversos tipos de articulação a serem utilizados nos exercícios a seguir. Em seguida, o Exercício N°2 consiste em notas de um tempo, utilizando os harmônicos da trompa em *Fá* a partir do *Dó3* até o *Dó4*. O Exercício de N° 3 tem a mesma montagem, porém, sem as pausas entre as notas. A indicação textual acima deles pede que se alterne diariamente de articulação para executá-los.

Figura 8 – Exercício N°1 de Funcional Articulações – A.

Funcional Articulações - A
Treinos de Articulações na Série Harmônica da Trompa em Fá
 Treinar todos os exercícios em todas as posições com trompa em Fá - 0 - 2 - 1 - 1 2 - 2 3- 1 3
 Cuidar para não fazer movimentos musculares desnecessários

Adalto Soares 2020

Ta Taon Da Ta Ta *sfz* *fp* Frull

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Em seguida é proposto o Exercício N°4, que conta com variações com letras de “a” até “i”. O estudo base é realizado entre 70 e 86 BPM e funciona como o N°2, porém com duas notas por tempo seguido de pausa de um tempo. É indicado que se utilize *staccato* e articular com a sílaba “Ta”. Além disso, alternar dinâmicas e treinar também em *frullato*. As variações contam com três, quatro, cinco e até seis notas por tempo, com o mesmo desenho. Na letra “e” é indicada a articulação “Ka” e quatro notas por tempo. Na “f”, o *staccato* duplo com “Ta” e



“Ka” e nota de um tempo no lugar das pausas. E na “g” *staccato* triplo com o mesmo desenho. Já na letra “h”, o andamento sobe para 120 a 160 BPM e são retiradas as notas de um tempo entre as sequências de quatro notas em *staccato* duplo a cada harmônico. Por fim, a letra “i” traz um andamento de 80 até 100 BPM e tem desenho parecido com o anterior, porém com seis notas por tempo, sendo três em cada harmônico e *staccato* triplo.

Figura 9 – Exercícios N°1 e N°1a de Articulações – B – Fluência.

Funcional Articulações - B- Fluência **Treinos de Staccato na Série Harmônica da Trompa em Fá**

Treinar em todas as posições da série Harmônica na Trompa em Fá- 0 - 2 - 1 - 1 2 - 2 3- 1 3 e 123.
Pensar na altura da nota Do móvel, ou seja, independente da posição
sempre seguir o nome da nota escrita.

Treinar com a articulação Staccato, utilizando a sílaba &TA&.Sugiro ainda treinar também em Frullato, mantendo o Staccato e utilizando a sílaba "TRA"
Cuidar para tocar todo o valor da semínima, pensando na subdivisão em semicolcheias.

♩ = 70 até +- 100 Adalto Soares 2020

Ta - Ta - Ta - Ta segue.....

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Na segunda parte, o “Funcional Articulações-B-Fluência”, os exercícios N°1 e N°5 são muito parecidos com os utilizados no “Funcional Flexibilidade” em relação a andamento, extensão e notas, porém com articulações *staccato*. No entanto, o exercício N°2, para fluência da articulação, utiliza o apoio produzindo a sílaba “Ha” como articulação em dois tempos de semicolcheias, seguido de dois glissandos subindo uma oitava com um *sforzando* na nota superior e depois voltando a fundamental com uma nova sequência de semicolcheias em “Ha”.



O Exercício N°3 é bem parecido, se diferenciando especialmente com a articulação em *frullato*, gerando a sílaba “Tra” em todo o exercício, além de só contar com o glissando descendente no terceiro tempo. Já o N°4 segue a mesma lógica, mas já com o *staccato* sendo usado para articular e sem os glissandos.

O trabalho de articulação com um viés de fluência entre as notas, utilizando o *frullato* junto às articulações foi algo pensado por ele, o que tem demonstrado bons resultados em seus alunos. Também é indicado que se treine em todas as posições da trompa em *Fá*. Além disso, o autor reforça que não se faça movimentos musculares desnecessários assim como já dito anteriormente. O material apresenta algumas possibilidades de pronúncias: “Ta”, “Ka”, “Da”, “Ga”, “Du”, “Gu”, como articulações silábicas que podem representar o som desejado pelo músico, sendo a sílaba “Ta” como pronúncia mais utilizada. Além dessas, é utilizado o “Tra”, isto é feito quando a articulação é proposta em conjunto com o *frullato*.

Como curiosidade, foi interessante perceber em uma aula em que ele avaliava o material junto com alunos da UFRN: quando questionado sobre a pronúncia nas diversas regiões da extensão da trompa, Soares disse que usar o “Ta” em todas as extensões, e não o “Ti” mesmo no agudo, seria importante por questões de regionalismos da língua portuguesa, que em certos sotaques “Ti” carrega outro som fonético parecido com “Tchi”. Para evitar essa confusão ele preferiu sistematizar a pronúncia ao redor da sílaba “Ta”. Para o *staccato* duplo é proposto “Ta-Ka”, para o triplo tanto “Ta-Ta-Ka” quanto “Ta-Ka-Ta”.

Extensão

Os estudos de extensão são propostos de forma gradativa e se desenvolvem a partir dos harmônicos da trompa, sendo acrescentado um harmônico a mais na série a cada exercício, o que torna a expansão do exercício bastante progressiva.

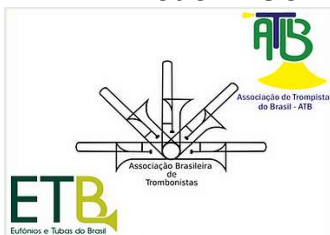


Figura 10 – Exercício N°1 de Funcional Extensão.

Funcional Extensão

Iniciar todas as articulações com a sílaba " HA ", como escrito no exercício A
Seguir vocalizando para fazer as ligaduras.

Treinar todos os exercícios também em Frullato

Adalto Soares 2020

♩ = 44

mf Ha Ha Ha Ha Ha

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

O estudo da figura acima tem a extensão de uma oitava inicialmente e ao fim tem alcance de uma oitava e uma quinta, partindo do *Dó3*. Os exercícios são feitos em andamento de 44 BPM com a sílaba “Ra” e consistem na sequência de harmônicos da trompa em *Fá* diretamente até o *Dó4*. Em seguida, após uma pausa de um tempo, é iniciada uma descida a partir da nota mais aguda com dois, três, quatro e por fim os cinco harmônicos até o *Dó3*. Entre as combinações de notas há pausas com a mesma duração do que foi tocado anteriormente. O desenho se repete pelos próximos exercícios, porém expandindo a cada um deles um harmônico a mais para cima, chegando ao *Sol4*.

Também é importante perceber a indicação do autor, lembrando sobre a vocalização entre os intervalos - tal fato ajuda a fixar o conceito durante toda a prática. O autor ainda apresenta mais dois modelos de exercícios com uma expansão da extensão até o *Dó5*. O exercício N° 11 apresenta variação de dinâmica e funciona de forma direta, sem as repetições da nota superior. Já o N°12 é chamado de Treino complementar e consiste em glissandos ascendentes e descendentes de uma oitava a partir do *Dó3* com *sforzando* na nota de cima. Esse intervalo aumenta a cada variação até se chegar ao *Dó5*. O andamento também é de 44 BPM.

Soares lembra a necessidade de descanso entre os exercícios, tal fato, especialmente em exercícios exigentes no agudo, pode ser determinante em evitar o desgaste excessivo da embocadura. O autor também indica que se faça até a nota que está trabalhando, não forçando o corpo assim a extremos que poderiam trazer malefícios.



Afinação

A afinação é preocupação recorrente nas aulas de Soares. Isso foi verificado nas observações, na entrevista realizada para esta pesquisa e em experiências que tive em aulas e *masterclasses* em que acompanhei o seu trabalho. Não aparece de forma textual no material, porém é possível perceber a ideia ao fazer uma ligação da preocupação com estabilidade da embocadura, sustentação da respiração e outros fundamentos genéricos.

Aspectos específicos da prática do instrumento – A trompa natural

Além dos exercícios de flexibilidade e articulação que acontecem sem a utilização do sistema de rotores, a utilização de direcionamentos, nesse sentido, para que se toque como se fosse uma trompa natural, é marcante nos estudos, especialmente a partir do uso da técnica de mão durante o trabalho com escalas.

É proposto que se faça todos os exercícios do “Funcional Escalas Maiores” tanto utilizando os rotores quanto em trompa natural, o que além de trabalhar a afinação e desenvolvimento dos diversos timbres do instrumento, ajuda o músico na manutenção da técnica de mão. Além disso, o professor incentiva o uso da trompa natural em outros momentos, como em estudos de preparação de repertório.

Aspectos teórico-musicais

Notação

Soares introduz o conceito de notação em seu material para evidenciar as diferenças entre as diversas articulações e dinâmicas. Essa parte é chamada de “Padrões de Notações de Articulações e Dinâmicas”.

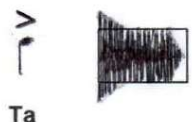


Figura 11 – Descrição gráfica de Staccato e Acento.

Staccato ou Ponto de Diminuição. Tocar metade do valor da nota. Articular com a sílaba "TA".



Acento. Tocar o início da nota pouco mais sonora e diminuindo até o final. Procurar imitar o som do badalar de um sino. Articular com a sílaba "TA".

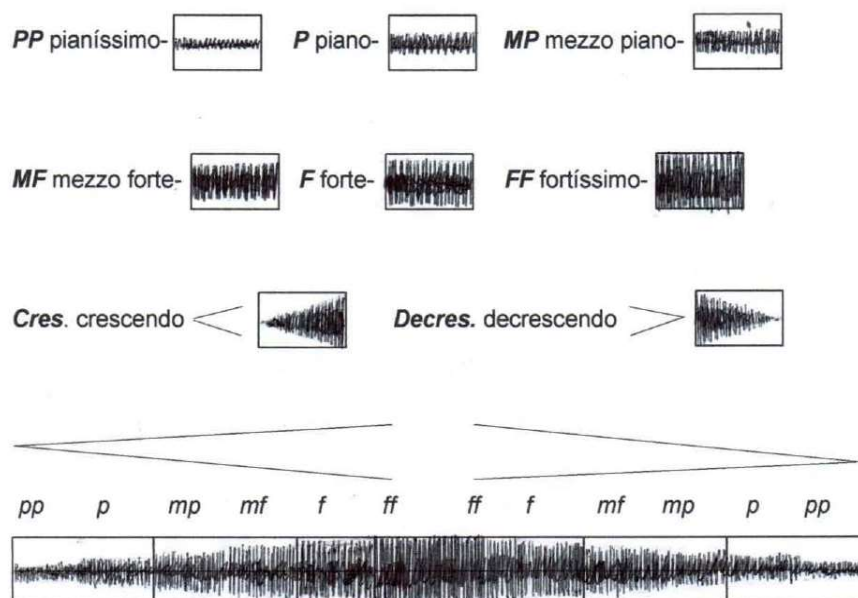


FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Como se pode ver na figura acima, o autor utiliza gráficos desenhando o “formato das vibrações sonoras”, esperado na utilização de cada articulação para demonstrar os diversos padrões de notações a serem trabalhados no material, o que faz com que o instrumentista tenha uma informação mais segura sobre cada figura. No tópico “Notações de Dinâmicas”, Soares ainda faz o mesmo processo com gráficos de todas as dinâmicas a serem utilizadas no material, quais sejam *pianíssimo*, *piano*, *mezzo piano*, *mezzo forte*, *forte* e *fortíssimo*, assim como *crescendo* e *decrescendo*.



Figura 12 – Descrição gráfica das dinâmicas.



FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Escalas

O “Funcional Escalas Maiores” é o maior trecho de exercícios do material com um total de sete páginas. Nessa parte Soares explora as escalas de diversas formas e utiliza diferentes técnicas, o que faz com que seja o exercício mais completo analisado até o momento. O N°1 é proposto entre 80 e 120 BPM e consiste na escala de *Dó* Maior subindo até a nona e voltando. A seguir, uma melodia baseada no arpejo da tonalidade, ligado e em notas de meio tempo (colcheia). Os seguintes são variações feitas com a mesma melodia, propondo-se diferentes articulações utilizando a sílaba “Ha”, acentuado, *tenuto*, *staccato*, combinações duas ligadas seguidas de duas em *staccato* assim como o inverso, um *staccato* e sequência de duas ligaduras e *martelato*. Também são exploradas diversas células rítmicas como colcheia pontuada e semicolcheia, semicolcheia e colcheia pontuada sempre com a ênfase na menor nota, além de sincopa. O último dessa sessão é formado por conjuntos de semicolcheias sendo a primeira um



Dó e outras três Ré, sendo as duas primeiras ligadas e duas separadas, modelo que segue por todo o exercício.

Até essa parte do material é proposto o trabalho com escalas do modo maior, tanto com a utilização de rotores quanto em trompa natural. O professor citou durante a entrevista vontade de expandir o trabalho com escalas para outras formas, como por exemplo o modo menor. É proposto que se trabalhe outras tonalidades a cada semana e que também sejam realizadas em *frullato*.

Figura 13 - Exercícios Nº1 ao Nº1h de Funcional Escalas Maiores.

Funcional Escalas Maiores

Treinar uma tonalidade por semana.
Também em Trompa Natural e Frullato.

♩ = 80 até + - 120 Adalto Soares 2020

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.



A proposta de estudo das escalas visa explorar também o uso de *staccato* duplo e triplo. O exercício N°2 trabalha em andamento de 80 a 120 BPM seguindo a mesma escala utilizada nos exercícios acima, porém com conjuntos de quatro notas por tempo utilizando *staccato* duplo. O N°3 é parecido, porém se limita entre 80 e 92 BPM e utiliza conjuntos de seis notas por tempo, mudando a cada três e *staccato* triplo.

Figura 14 – Exercício N°2 e N°3 de Funcional Escalas Maiores.

Articulação Dupla

Cuidar para manter o equilíbrio sonoro entre as notas.
Treinar também com as sílabas DA-GA e DU-GU.

♩ = 80 até + - 120

Articulação Tripla

Cuidar para manter o equilíbrio sonoro entre as notas.
Treinar também com as sílabas DA-DA-GA e DU-DU-GU

♩ = 80 até + - 92

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.



Nos dois exercícios é citado a necessidade de atenção para manter o equilíbrio sonoro e se propõe que sejam utilizadas também as sílabas Da-Da-Ga e Du-Du-Gu.

Figura 15 – Exercício N°3 de Escalas em terças.



FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Também são trabalhadas as escalas a partir de intervalos de terças. O exercício N°3 e suas variações seguem a mesma lógica da parte anterior, porém com uma melodia baseada em escalas em terças e arpejos como podemos observar na figura 14. É proposto que se treine também em trompa natural e *frullato*.

Intervalos

Os intervalos são trabalhados em dois momentos, dentro do “Funcional Flexibilidade”, onde eles são baseados na série harmônica da trompa em andamento entre 70 e 100 BPM, assim como nos exercícios de flexibilidade. Também é sugerido que se pratique a vocalização. Além disso, é pedido que seja usado o *frullato*.



Figura 16 – Exercício N°6 de Intervalos em ligaduras.

Intervalos em Ligaduras

Praticar seguindo o modelo de vocalização do exercício anterior.
Estudar também em "Frullato"

♩ = 70 até + - 100

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

O outro momento em que são utilizados exercícios, especificamente para intervalos, é no “Funcional Escalas Maiores”, com andamento entre 80 e 92 BPM e explorando a mesma ampliação gradativa dos intervalos, saindo de segundas até chegar em oitavas. Assim como nas flexibilidades, são usadas duas notas por tempo, depois três e por fim quatro, o que traz um acréscimo gradativo de dificuldade técnica durante os exercícios. O mesmo modelo é feito em *staccato* e ligado.

Cromático

O estudo no “Funcional Cromático” é proposto na região média do instrumento, em um andamento de 70 BPM e posteriormente acelerando, sem a indicação de um limite de velocidade. Utiliza uma sequência de semicolcheias e não tem variações rítmicas.



Figura 17 – Exercícios N°1, 2 e 3 de funcional cromático.

Funcional Cromático

Praticar em Staccato / Ligado / Frullato Staccato / Frullato ligado.
Treinar em uma tonalidade a cada semana.

$\text{♩} = 70 \text{ e acell.}$ Adalto Soares 2020

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

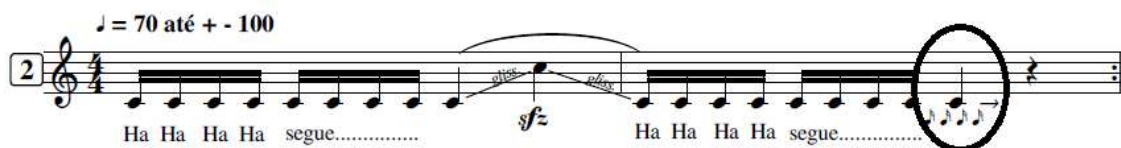
O autor propõe a utilização das articulações *staccato*, ligado, *frullato staccato* e *frullato* ligado. Além disso, indica treinar uma tonalidade por semana.

Ritmo e células rítmicas

O autor é bastante cuidadoso e criterioso também na abordagem do ritmo, da execução integral dos valores de cada figura, além da articulação escrita. Tal critério é em diversas oportunidades reforçado de forma gráfica no material para que se dê importância à duração das notas, especialmente em finais de frases, como visto a seguir.



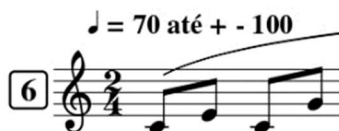
Figura 18 – Marcações de semicolcheias abaixo de nota.



FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Soares coloca também em todos os exercícios do material a indicação dos BPM para que seja feito uso de metrônomo como um auxílio na manutenção do andamento.

Figura 19 – Marcação de BPM acima da pauta.



FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

É possível encontrar variação de células rítmicas durante os exercícios, especialmente na parte de escalas e intervalos como na figura a seguir. Tal utilização possibilita uma preparação mais diversa para o repertório do instrumento.



Figura 20 – Exercícios de escalas em terças.

FONTE: Manuscritos do Método Treinos Funcionais para Trompa.

Para o estudo do material como um todo, o autor propõe variações entre os dias de estudo. Tais como citado anteriormente, variar nas tonalidades, andamentos, acentos, além da



aplicação de *frullato* e falseto durante os exercícios onde couber. De forma situacional, o professor também propõe que se faça o uso do BigBuzz, ou de outras ferramentas que eventualmente disponha. Soares orienta inclusive como confeccionar alguns modelos de baixo custo e fácil execução.

3.5 - Dimensões pedagógicas

O material se organiza como um método para trompa, com conteúdo diverso e que retrata a metodologia de Soares. Seus textos objetivos e introdutórios trazem ao leitor uma noção do porquê de cada técnica trabalhada no material.

Os manuscritos apresentam em seus exercícios iniciais uma preocupação com o aquecimento e a melhor formação da embocadura. Em outros exercícios traz uma abordagem voltada para o desenvolvimento gradual das diversas combinações de rotores do instrumento, sendo possível a execução de quase todo o material em cada uma das tonalidades, utilizando a trompa natural. O uso da trompa em Fá é defendido pelo autor também por proporcionar um maior nível de dificuldade de execução, sendo mais fácil trazer a técnica construída para a trompa em Sib. Durante a maior parte do material é utilizada uma abordagem introdutória de cada conteúdo, iniciando com técnicas simples e uma extensão relativamente confortável, o que só é expandido mais tarde. Podemos perceber uma apresentação gradativa de dificuldades.

Na sua aplicação em grupo, o autor propõe que o professor toque e em seguida que seus alunos repitam. Tal estratégia tem como principais objetivos a melhor compreensão a partir do exemplo, visando uma melhor execução do grupo como um todo, além de gerar um tempo entre um exercício e outro que ajuda no menor desgaste muscular e conseqüente melhor aproveitamento dos estudos. Durante suas aulas, o professor intercala os exercícios com momentos de avaliação da execução dos alunos e até mesmo momentos de descontração, o que diminui o desgaste muscular. Com essa preocupação em mente, o material foi organizado em exercícios curtos, o que também contribui para o desenvolvimento da resistência de forma gradativa. Outra característica é a diversificação das tonalidades. Em geral, a maior parte dos



exercícios é feita em uma tonalidade a cada aula, sendo assim, um desafio constante a cada encontro. Essa estratégia metodológica visa o domínio de todas as tonalidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise detalhada do material apresentada acima, assim como entrevista com o autor e observações das aulas realizadas durante a pesquisa que deu origem a este artigo, foi possível traçar um amplo panorama sobre o material estudado. Foi possível observar que os manuscritos desenvolvidos pelo professor Adalto Soares partem de ideias e conceitos advindos de sua vasta experiência como trompista e estudioso do instrumento, juntamente com os conhecimentos pedagógicos sobre o desenvolvimento e manutenção das técnicas da trompa acumulados durante sua carreira de músico e professor.

Em relação às técnicas trabalhadas, são aspectos parecidos com outros materiais, e isso é explicado pelo autor quando avalia como normal a utilização dos exercícios que lhe foram mais eficazes. Porém, o maior diferencial após verificar a literatura sobre a trompa, e a ênfase do professor em sua abordagem, é à utilização do *frullato* juntamente com as articulações, a utilização do falseto para solução de problemas de estabilidade e a proposta feita de estabelecer uma ligação clara entre o estudo da trompa e exercícios funcionais. Outro conceito que chama a atenção é a visão do desenvolvimento e posterior manutenção técnica, o que tem surtido bons resultados segundo o próprio autor e alguns de seus alunos.

Saindo do conteúdo técnico-musical, o material e toda a metodologia de Soares propõem um direcionamento dos estudos e da rotina do trompista que abrangem o trabalho com a preparação corporal baseada em um aquecimento ideal para a prática diária equilibrada e saudável, assim como exercícios de respiração e relaxamento. Em linha com esse raciocínio, o material didático do professor Adalto Soares se coloca como uma opção que pode ser caracterizada como um método amplo, que trata desde aspectos metodológicos como o aquecimento e importância da respiração até a proposta de exercícios voltados para as técnicas básicas para o trompista. É uma espécie de rotina de estudos que continua sendo aprimorada



com o intuito de absorver as necessidades dos estudantes de trompa e propor uma solução de forma simples e organizada.

Por existir a possibilidade de adaptação dos exercícios mais complexos, e especialmente por contemplar o início do desenvolvimento do trompista a partir do trabalho de formação da embocadura e estabilidade das notas, o material pode ser utilizado por trompistas de todos os níveis, já que segundo o próprio professor, nele encontram-se exercícios para a construção e desenvolvimento das técnicas, mas também da sua necessária manutenção. O constante desenvolvimento do material demonstra que o trabalho de experimentação e desenvolvimento certamente ainda não terminaram. Segundo o próprio professor, tal processo ainda pode ser longo. O que deve gerar futuras publicações e novas edições do material analisado.



REFERÊNCIAS

DA SILVA-GRIGOLETTO, Marzo Edir, *et al.* Treinamento funcional: funcional para quem e para quem? P.714-719. *In: Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano* (online). Vol.16. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2014v16n6p714> .

D'ELIA, Luciano. **Guia completo de treinamento funcional**. Phortes. São Paulo. 2017.

FONSECA, Rinaldo de Melo. **Fernando Moraes “20 estudos característicos brasileiros para trompa: a performance guide”**. 87f. 2012. Dissertação (Doutorado em Música) – The University of Memphis, Memphis, 2012.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista**. 2013. 118p. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de comunicação turismo e artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **Música brasileira popular no ensino da trompa: Perspectivas e possibilidades formativas**. 2016. 167p. Tese (Doutorado em Música). Centro de comunicação turismo e artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

PINTO, Renato Barbosa. **O ensino de trompa a partir dos manuscritos do método Treinos funcionais para trompa de Adalto Soares**. 2021. 138f. Dissertação de mestrado. Escola de música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2021.

SOARES, Adalto. **Orquestra de metais Lyra Tatuí: a trajetória de uma prática musical de excelência e a incorporação de valores culturais e sociais**. 2018. 253p. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018a.

SOARES, Adalto. **Treinos Funcionais para Trompa**. 2021. 24f. Disponível em: Arquivo pessoal de Adalto Soares.

SOARES, Lucca Zambonini. **Balada para Trompa em Fá e Piano de Almeida Prado**. Edição crítica e preparação técnica. 2018. 195p. Tese (Doutorado em música) Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2018b.